

Editorial

Silvia Garcia Nogueira e Andrea Pacheco Pacífico

Esta edição da Revista de Estudos Internacionais traz uma variedade de assuntos que tratam desde o acesso à informação pública na agenda política internacional até questões energéticas, passando por discussões sobre política externa, guerra e alguns debates teóricos e conceituais do campo das Relações Internacionais.

Abrindo a edição, Flávio de Lima Queiroz parte do princípio que acesso à informação pública constitui direito fundamental em evidência na agenda política internacional. O autor faz uma revisão das principais normas que estabelecem o direito à informação no âmbito das organizações internacionais, assim como analisa documentos e outros dados que indicam o crescimento da relevância do acesso à informação na agenda política internacional.

Saulo Felipe Costa, Cletiane Medeiros Araújo e Ítalo Fittipaldi, ao lado de Leonardo Lameira e Luiz Fernando Horta trazem abordam debates teóricos importantes. O três primeiros, em seu artigo intitulado “Como as instituições afetam a representação política: revisitando alguns conceitos”, discutem a questão do “bom representante” e os elementos que influenciam o funcionamento do ciclo de *responsividade*, em torno da conexão entre desenho institucional e qualidade democrática. Já Leonardo Lameira tece conexões entre o “realismo clássico” e os “jogos de dois níveis”, defendendo a rentabilidade de ambos para o entendimento de resultados e processos relacionados à formulação de Política Externa. Luiz Fernando Horta, por sua vez, faz uma análise epistemológica e metodológica da “Teoria dos Paradigmas” de Amado Cervo, para quem, segundo o autor, se deve utilizar conceitos e não teorias explicativas, colocando em cheque se tal perspectiva é ou não sustentável do ponto de vista epistemológico.

A questão energética é o tema de Guilherme Melo e Henry Iure Silva. O primeiro, em seu texto “A Política Externa Norte-americana no investimento energético do Cáspio: a ascensão da cooperação no Azerbaijão” parte do entendimento de que os EUA são percebidos como ator influente no modelo de cooperação na política externa do Azerbaijão. O segundo autor, em “Segurança energética na América Latina e internacionalização das empresas brasileiras”, analisa ocorrência de oportunidades de negócios internacionais para as empresa brasileiras no setor, a partir de empreendimentos energéticos implementados por países da América Latina. E discute,

ainda, se os governos Lula e Dilma incentivaram as empresas nacionais a expandirem seus negócios no exterior na área de energia, por meio de política doméstica ou externa.

A Petrobrás é o caso analisado por Elisa Freitas ao discutir a desestabilização política no contexto do Liberalismo Transnacional. A autora realiza uma revisão histórica do desenvolvimento da indústria petrolífera no Brasil e a conquista de relativa soberania sobre o petróleo.

Já uma discussão sobre guerra nas relações internacionais a partir dos paradigmas realista e liberal é o que trazem Cristina Pacheco, Raquel Melo e Wembley Araujo. Os autores buscam abordar o percurso da discussão nas principais vertentes realista e liberal, partindo do pensamento clássico e moderno até o contexto internacional pós-Guerra Fria.

A importância geo-estratégica da Ilha de Chipre durante a Guerra Fria é o tema abordado por Mauro Cid. Pouco conhecido no Brasil, o país foi utilizado como lugar para a realização do monitoramento de mísseis da antiga União Soviética pelos EUA e foi vital para os interesses britânicos e americanos no Oriente Médio.

Mateus Xavier, em seu texto, analisa as influências da intervenção estratégica sobre a Revolta da Armada e a Revolução Federalista (1893-1895) e os impactos dessas ações nas relações Brasil-Portugal. E, finalmente, Murilo Vilarinho faz uma resenha do livro organizado por Sérgio Eduardo Moreira Lima intitulado Visões da Obra de Hélio Jaguaribe, publicado pela Funag em 2015.

Esperamos que façam uma boa leitura!